

COMANDO SUL-AFRICANO INFILTRADO NO PAÍS

11.10.86

— revela Ministro da Segurança, nas celebrações do Dia do SNASP

O Ministro da Segurança, Coronel Sérgio Vieira, anunciou que um comando sul-africano foi recentemente infiltrado no nosso País com vista a criar desestabilização. Sérgio Vieira fez tal anúncio quando na tarde de ontem falava para mais de mil membros dos Grupos de Vigilância, durante uma reunião que se realizou no pavilhão do clube Estrela Vermelha, na cidade de Maputo, por ocasião das comemorações do 11.º aniversário da criação do Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP), que hoje se assinala no País.

— É necessário que procuremos esses assassínios, porque não viam com uma mensagem de Paz. É necessário que agudizemos cada vez mais a nossa vigilância popular nas ruas, nos quarteirões, nos bairros, nas empresas e em todo o lado, para neutralizar as tentativas de sabotagem. Apanhem vivos esses assassínios, para que eles nos venham explicar o que é que querem no nosso País — assim disse o Ministro da Segurança do nosso País, Coronel Sérgio Vieira, quando na tarde de ontem falava numa reunião com os membros dos Grupos de Vigilância na cidade de Maputo.

Sérgio Vieira fez, durante o encontro, uma exposição detalhada sobre as formas de actuação do inimigo, afirmando que a actual situação que o País enfrenta constitui o prego de uma guerra não declarada que nos é movida pelo imperialismo internacional, através dos bandidos ar-

madados que assassinam as populações indefesas, destroem as escolas, os hospitais e a nossa economia.

— Por isso, é preciso pagar esse preço aumentando a vigilância popular, porque os nossos inimigos não nos vão perdoar — frisou o Coronel Sérgio Vieira. Acrescentou que é por isso que o Governo sul-africano pratica acções de desestabilização contra o nosso País e hoje anuncia a proibição do recrutamento de trabalhadores moçambicanos para as minas, alegando que estamos a dar guarida aos guerrilheiros do ANC. Por que é que não fazia isso antes?

Na ocasião, o Ministro da Segurança do nosso País recordou que quando do bombardeamento sul-africano a Matola, o regime de Pretória alegou serem bases de mísseis. Assassinar crianças e destruir as residências das populações civis e indefesas. Destruíram fábricas e outras infra-estruturas sociais.

— Hoje os sul-africanos dizem que Moçambique viola o Acordo de Nkomati. Nós ficamos admirados, porque nunca disseram que os nossos aviões violaram o seu espaço aéreo. Nunca mandámos um barco com armamento para apoiar o ANC. Nunca construímos pistas de aviação no interior da África do Sul. Nunca mandámos os membros do nosso Governo para as bases do ANC no interior da África do Sul, o que eles fazem e isso ficou provado quando da destruição da «Casa Banana», em Gorongosa o ano passado — frisou o Ministro da Segurança. Acrescentou que antes da destruição da «Casa Banana», o Vice-Ministro da Defesa sul-africano esteve naquela base dos bandidos armados e eles reconheceram isso. Hoje, eles sabem que continuam a apoiar os bandidos, comandam-nos, e bem recentemente infiltraram isso. Hoje, eles sabem que contabilizar o nosso País. Será que nos

trazem a Paz?, questionou o Ministro da Segurança, Sérgio Vieira.

O Coronel Sérgio Vieira saudou o trabalho desenvolvido pelos membros dos Grupos de Vigilância ao longo dos 11 anos da sua existência, ao mesmo tempo que destacou a necessidade de cerrarmos fileiras no combate contra os inimigos da nossa Pátria.

— Ser membro dos Grupos de Vigilância é uma grande responsabilidade. É necessário termos cabeça fria, coração quente e mãos limpas, porque os grupos de vigilância são um braço da lei. Devemos ser os defensores da lei e não os seus violadores, porque a nossa tarefa é servir o povo e não criar privilégios — disse Sérgio Vieira, que destacou a necessidade da purificação das fileiras dos membros do SNASP pois, segundo afirmou, o que nos faz ser diferentes do inimigo é o nosso comportamento.

Entretanto, antes da intervenção do Ministro Sérgio Vieira, os membros dos Grupos de Vigilância Popular, apresentaram uma mensagem de saudação por ocasião das comemorações do 11.º aniversário da criação do SNASP, que hoje se assinala no País.

Na sua mensagem, os membros dos Grupos de Vigilância destacam que as celebrações do 11.º aniversário da criação do SNASP ocorrem num momento de particular importância para a história do nosso País, pois há poucos dias assinalou-se o 22.º aniversário do desencadeamento da luta armada de libertação nacional e quando decorrem as Segundas Eleições Gerais.

Por outro lado, a mensagem destaca as várias acções desenvolvidas pelos GVP, os quais estão implantados nas fábricas, nos complexos agro-industriais e pecuários, nos bairros, nas aldeias comunitárias, nas escolas e em todos os sectores da vida do nosso País, respondendo assim voluntária e decididamente ao chamamento da revolução para a detecção e neutralização de toda a acção subversiva do inimigo.

Para hoje, está prevista a realização de uma cerimónia de deposição de flores no Monumento dos Heróis Moçambicanos, assim como a efectivação de diversos jogos e de outras actividades recreativas e culturais em saudação à data que se assinala em todo o País.



O Ministro da Segurança, Coronel Sérgio Vieira, quando orientava a reunião com os membros dos Grupos de Vigilância, por ocasião da data que hoje se assinala no País